

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Nº 24

Balança Comercial,
Balanço de Pagamentos e
Meio Circulante no Brasil
do 2º Império:
Uma Nova para uma Revisão
Luiz Aranha Corrêa do Lago



PUC-Rio – Departamento de economia
www.econ.puc-rio.br

Maio de 1982

Introdução

Nas últimas décadas, o longo apêndice histórico do Anuário Estatístico do Brasil de 1939-40, do IBGE, tem sido uma fonte básica para estudos de longo prazo da evolução da economia brasileira desde o século XIX.

O principal objetivo desta nota é mostrar que as estatísticas de importação e exportação de “mercadorias” publicadas naquela fonte¹, apesar de amplamente utilizadas, são inadequadas para uma análise correta da balança comercial do Brasil, pelo menos durante boa parte da segunda metade do século XIX, e apresentar novas estimativas da balança comercial para parte daquele período.

A exclusão das importações de moedas de ouro e prata dos totais tradicionalmente aceitos permite uma aferição mais correta das exportações e importações de mercadorias. Por outro lado, a existência de movimentos físicos de moedas metálicas, que pode resultar de desequilíbrios na balança comercial, tem também possíveis ligações com o balanço de transações correntes e com a questão de investimentos diretos no Brasil, que são brevemente mencionados. Finalmente, documenta-se o hábito, então comum, de se aceitarem moedas estrangeiras para pagamentos correntes em várias regiões do país, sugerindo-se também o seu provável impacto sobre a oferta total de meio circulante.

I. A Balança Comercial, as Importações e as Exportações de Mercadorias: Uma Revisão.

a) Importações

O quadro 1 baseia-se em estatísticas detalhadas apresentadas anualmente nos Relatórios do Ministério da Fazenda do Império, de meados dos anos 1840 até o final dos anos 1860 (a partir do ano fiscal 1867-68 as estatísticas imperiais deixam de ter um detalhamento satisfatório e não permitem discriminar a importação segundo tipos de mercadorias). Os dados de importação da coluna 1 constam do Anuário Estatístico de 1939-40. Os da coluna 2 foram tirados de Relatórios da Fazenda do período e, em geral, são iguais aos do Anuário. Ocorrem diferenças no caso de alguns anos para os quais os dados do Anuário eram preliminares (e não os dados revistos e definitivos publicados posteriormente), e do período 1866-68, no qual os dados preliminares são os que constam dos Relatórios da Fazenda contemporâneos. Porém, excetuando-se pequenas diferenças, as duas series são equivalentes. No entanto, ambas as series incluem as importações de moedas metálicas e, portanto, não correspondem ao total efetivo de importações de mercadorias, apresentado na coluna 4 do quadro 1². Estas na maioria dos anos do período 1846-68, diferem substancialmente dos totais

¹ Veja-se IBGE, Anuário Estatístico do Brasil, 1939-40, Apêndice, pp. 1358-59.

² Note-se que toda a estatística de comércio exterior da época era baseada em valores oficiais e não em valores de mercado, que podiam apresentar diferenças não negligenciáveis. Segundo um estatístico da época, que não apresenta os critérios

tradicionalmente aceitos. Esta diferença consistia em movimentos de moedas metálicas, que estão registrados na coluna 3 do quadro 1³.

Quadro 1
Brasil: Importação Total, Importação de Mercadorias e
Importação de Moedas, 1846-47 a 1867-68, (em contos de réis)

Ano Fiscal	Importação Total (Anuário Estatístico 1939-40)	Importação Total (Relatório do Ministério da Fazenda)	Importação de Moedas	Importação de Mercadorias	% (3)/(2)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
1846-47	55.740	55.740	3.012	52.728	5,4
1847-48	47.350	47.442	2.793	44.649	5,9
1848-49	51.570	51.570	1.778	49.792	3,4
1849-50	59.165	59.165	2.661	56.504	4,5
1850-51	76.918	76.919	8.637	68.282	11,2
1851-52	92.860	92.860	11.191	81.669	12,1
1852-53	87.332	87.336	5.149	82.187	5,9
1853-54	85.839	85.839	6.878	78.961	8,0
1854-55	85.171	85.170	4.279	80.891	5,0
1855-56	92.779	92.779	7.749	85.030	8,4
1856-57	125.227	125.227	12.846	112.381	10,3
1857-58	130.264	130.440 ⁴	6.681	123.759	5,1
1858-59	127.268	127.723 ³	5.849	121.874	4,6
1859-60	113.028	113.028	4.045	108.983	3,6
1860-61	123.720	123.720	5.322	118.398	4,3
1861-62	110.531	110.531	2.005	108.526	1,8
1862-63	99.163	99.173	4.389	94.784	4,4
1863-64	125.700 ⁵	125.685	20.075	105.610	16,0
1864-65	131.800 ⁴	131.746	8.476	123.270	6,4
1865-66	137.800 ⁴	137.767	22.669	115.098	16,5
1866-67	143.200 ⁴	143.146	10.938	132.208	7,6
1867-68	140.600 ⁴	138.259 ⁶	13.732	124.527	9,9

Fontes: Coluna (1) Anuário Estatístico do Brasil, 1939-40, IBGE, Apêndice, p. 1.358.

Colunas (2) e (3):

Relatórios do Ministério da Fazenda de vários anos: 1846-47 a 1847-48, Relatório de 1853, Quadro 29; 1848-49, Relatório de 1855, Quadro 50; 1849-50 a 1852-53; Relatório de 1856, Quadro 45; 1853-54 a 1856-57, Relatório de 1860, Quadro 53A; 1857-58 a 1862-63, Relatório 1863, Quadro 90 e 1865, Quadro 86; 1863-64 a 1867-68, Relatório de 1869, Quadro 51.

de cálculo por ele utilizados, a diferença entre valores oficiais e preços de mercado era de cerca de 10%. Por isso defendia que se incluísse nas estatísticas das alfândegas uma coluna especial para os valores comerciais dos gêneros importados. Veja-se Ferreira Soares, Sebastião, “Elementos de Estatística”, Vol. I, Typographia Nacional, Rio de Janeiro, 1865, pp. 99 e 103. Observe-se, também que, muitas vezes, mercadorias isentas de taxaço eram computadas na estatística oficial. Esta também se referia a anos fiscais e não aos anos do calendário.

³ Note-se que a inclusão da importação de moedas no “total” da importação não era praticada em certos Relatórios da Fazenda da época, que apresentavam um subtotal para mercadorias, um valor para moedas e finalmente a “soma”. Veja-se, por exemplo, o quadro 53A do Relatório da Fazenda de 1860. O erro dos compiladores do Anuário Estatístico de 1939-40 foi justamente transcrever esta soma, e não o subtotal para mercadorias.

⁴ Para estes dois anos, o Anuário Estatístico reproduz os dados do Relatório da Fazenda de 1860, quadro 53A, não revistos. Os dados da Coluna 2 foram tirados respectivamente do Relatório de 1863, Quadro 20 e Relatório de 1865, Quadro 86, e correspondem a dados mais definitivos.

⁵ Dados arredondados.

⁶ Total posteriormente revisto para 140.600. Porém tal total foi mantido pois a sua composição não foi objeto de revisão.

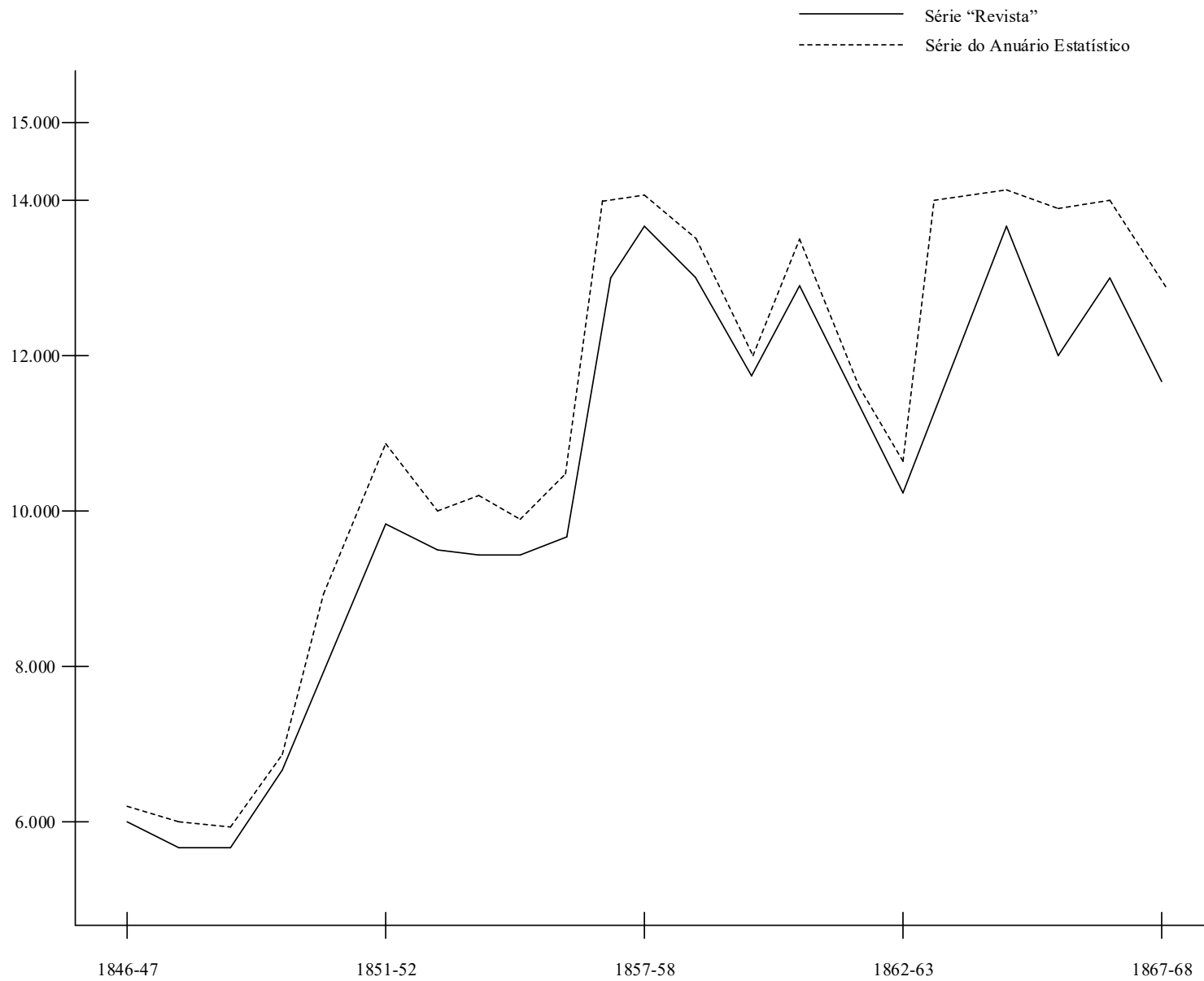
Como, a partir de 1901, a série de importação do Anuário Estatístico exclui a importação de moedas e papel moeda estrangeiros, uma estimativa do crescimento de longo prazo das importações de mercadorias entre a década de 1850 e a primeira década do presente século deve tomar por base os dados revistos. Quanto ao período 1868 a 1900, existem fortes indícios de que, pelo menos até o final do Império, persistiu a prática de inclusão de moedas metálicas na importação total, como fica evidenciado pelas estatísticas disponíveis sobre as importações pelo porto do Rio de Janeiro⁷.

O gráfico 1 ilustra as diferenças entre a série de importação total de mercadorias “tradicionalmente aceita”, e a série revista, em libras esterlinas, entre 1846-47 e 1867-68, que estão registradas no quadro 2. Tais diferenças, naturalmente, devem responder, salvo pequenos erros estatísticos, ao valor, em libras esterlinas, da entrada bruta declarada de metal amoeado, cujo valor em contos consta da coluna (3) do quadro 1⁸.

⁷ Estes dados estão reproduzidos em diversos relatórios consulares britânicos contemporâneos, bem como no “Retrospecto Comercial” anual do Jornal do Commercio, de vários anos. Infelizmente, nas duas últimas décadas do Império, cessou o detalhamento das importações totais nos Relatórios da Fazenda, o que dificulta uma estimativa da entrada de moedas no país como um todo, entre 1867-68 e 1889. Pretende-se, posteriormente, dando prosseguimento à presente nota, aferir-se pelo menos a entrada de moedas pelo porto do Rio de Janeiro nesse período.

⁸ No quadro 2, a coluna 3 foi obtida diretamente através da conversão em libras dos totais em contos da coluna (3) do quadro 1. Como se utilizaram, em certos casos, dados revistos dos Relatórios do Ministério da Fazenda, no quadro 2 os valores da coluna (3) nem sempre são o resultado exato da diferença entre a coluna (1) e a coluna (2). (As diferenças entre os dados do Anuário Estatístico de 1939-40 e os dos Relatórios da Fazenda para “Importação Total” ressaltam do confronto das colunas (1) e (2) do quadro 1). As demais, no entanto, são pequenas, já que nos 22 anos a diferença acumulada entre a coluna (1) e a coluna (2) é de £ 18.978 mil, contra um valor acumulado para a coluna (3) de £ 18.815 mil, um “erro” de menos de 1%.

Gráfico 1 – Brasil: Importação Total de Mercadorias (Em 1000 Libras Esterlinas) – Fonte: Quadro 2



Quadro 2
 Brasil: Importação de Mercadorias e Importação
 de Moeda Metálicas, 1846-47 a 1867-68 (Em 1.000 libras esterlinas)

Ano Fiscal	Importação de Mercadorias, Serie “Tradicional” do Anuário Estatístico 1939-40	Importação de Mercadorias, Série “Revista”	Importação Bruta de Moedas
	(1)	(2)	(3)
1846-47	6.254	5.916	338
1847-48	5.526	5.211	326
1848-49	5.374	5.188	185
1849-50	6.378	6.090	287
1850-51	9.215	8.180	1.035
1851-52	11.264	9.906	1.357
1852-53	9.982	9.394	586
1853-54	10.189	9.372	816
1854-55	9.803	9.311	493
1855-56	10.651	9.761	889
1856-57	14.376	12.901	1.475
1857-58	14.446	13.725	741
1858-59	13.554	12.979	623
1859-60	11.800	11.377	422
1860-61	13.300	12.728	572
1861-62	11.771	11.558	214
1862-63	10.868	10.388	481
1863-64	14.267	11.986	2.278
1864-65	14.695	13.744	945
1865-66	14.359	11.993	2.362
1866-67	14.463	13.353	1.105
1867-68	13.146	11.642	1.284
Total	245.681	226.703	18.814

Fontes: Quadro 1. Os dados em contos foram convertidos em libras esterlinas à taxa média de câmbio para o comércio total que consta do Anuário Estatístico do Brasil, 1939-49, IBGE, p. 1.358.

Segundo os dados do quadro 2, a entrada bruta de moedas no período de 22 anos entre os anos fiscais 1846-47 e 1867-68 foi da ordem de 18.815 mil libras. Nesses 22 anos, a diferença entre a série “tradicional” e a série revista da importação de mercadorias é de 18.978 mil libras, ou seja, o total de importação de mercadorias estava superestimado, no período, em cerca de 8,37%. Em bases anuais, a importação foi superestimada, em média, em cerca 863 mil libras.

Quanto à taxa de crescimento das importações no longo prazo, a média do decênio 1851-1860 passa de £ 11.936,5 mil (dado do Anuário) para £ 11.145,4 mil (dado revisto) contra uma média para 1901-1910 de £ 31.884,3 mil, em libras correntes⁹. O aumento “revisto” foi, portanto, da ordem de 186%, enquanto o aumento “tradicional” era de apenas 167%.

⁹ Para esse efeito, tomou-se a média dos dez anos fiscais 1851-52 a 1860-61, ou seja, não foi incluído o 1º semestre de 1851, mas o de 1861. A fonte dos dados de 1901 a 1910 é a mesma do quadro A-I do Apêndice.

b) Exportações

Os dados de exportação total de mercadorias do Anuário Estatístico de 1939-40 também apresentam certos problemas, ainda que de menor importância do que os equívocos já registrados quanto à importação,

Nos anos fiscais 1846-47 a 1848-49, as exportações legais de moedas metálicas foram devidamente registradas nas estatísticas oficiais. Porém, como resultado de uma lei de 28 de outubro de 1848, o imposto de 0,5% sobre a exportação de moedas foi abolido. Em consequência, nos anos fiscais subsequentes, as exportações de moedas foram praticamente excluídas das estatísticas oficiais de exportação. Somente algumas Mesas de Consulado de menor importância continuaram a cobrar indevidamente o imposto, registrando-se oficialmente, entre os anos fiscais 1849-50 e 1853-54, exportações “totais” de moedas de respectivamente 75,2 contos, 68,3 contos, 7,2 contos, 9,0 contos e 27,0 contos. No quadro 3, tais quantias foram subtraídas do total de exportação de mercadorias nesses anos segundo o Anuário Estatístico de 1939-40, o que explica as pequenas diferenças entre as colunas (2) e (3).

A partir de 1854-55, as exportações de moedas não estão discriminadas nas estatísticas de exportação dos Relatórios da Fazenda. As exportações de “outros produtos” serviriam, portanto, como um teto para eventuais exportações de moedas registradas erroneamente, como nos anos fiscais anteriores, mas incluem em sua maior parte diversos outros produtos de exportação.

Um estudo contemporâneo, um estatístico que chegou posteriormente a Diretor-Geral de Estatística do Tesouro, e que já ocupara o cargo de subdiretor das Rendas Públicas, tentou estimar as exportações de moedas no período 1853-1859. O autor certamente tinha acesso privilegiado a estatísticas, mas também fazia diversas “estimativas”, para as quais não indicava a base. Segundo os dados do estudo, a exportação de moedas de ouro e prata depois de permanecer entre 36 e 289 contos no período 1853-54 a 1856-57, teria alcançado 6.327 contos e 4.569 contos em 1857-58 e 1858-59, respectivamente. Segundo aquele autor, “a importação e exportação de metais amoadados nos dois últimos exercícios de 1857 a 1859 quase se balancearam... com o que fica provado o meu (sic) princípio de que o ouro há de necessariamente sair do País sempre que a importação não for balanceada pela exportação”¹⁰. No intuito de provar esse ponto (que, aliás, ignora oficialmente registrados já que, pelo menos para 1857-58 e 1858-59, ele aceita os mesmos totais de exportação total de mercadorias do Anuário Estatístico, enquanto as exportações de “outros produtos”, em que se poderiam incluir as moedas legalmente exportadas, foram de apenas 3.606 e 2.439 contos,

¹⁰ Ferreira Soares, Sebastião. “Notas Estatísticas sobre a Produção Agrícola e a Carestia dos Gêneros Alimentícios no Império do Brasil”. Rio de Janeiro, Typ. De J. Villeneuve e comp. 1860, pp. 312-13 (Existe reedição do IPEA/INPES, Rio de Janeiro, 1977).

respectivamente¹¹.

Uma listagem parcial das exportações e portanto também a categoria residual “outros artigos” ou “diversos produtos” foram mantidas até o final do Império e, pelo menos durante parte do período entre o final da década de 1850 e 1889, esta última categoria parece também ter incluído moedas e outros valores¹².

As “revisões” da exportação total de mercadorias no período 1849-50 a 1853-54, que constam do quadro 3, praticamente não afetam a taxa efetiva de crescimento das exportações entre este quinquênio e quinquênios posteriores. Apenas para o período 1846-47 e 1847-49 se registram diferenças mais importantes que afetariam comparações de taxas de crescimento decenais das exportações de mercadorias entre a década de 1840 e outras décadas do século e em particular com o início do século¹³.

¹¹ Ferreira Soares talvez utilizou dados de remessas do Tesouro para amortização da dívida externa do Brasil, que não entravam na estatística comercial. Segundo o Relatório da Fazenda de 1858, p. 10, “do último relatório até abril do corrente ano remeteu o Tesouro para Londres em dinheiro £ 812.650 e em pau-brasil 15.570 quintais 1 arroba e 1 libra correspondentes a 7.155.192 \$ 552...”, que certamente não entraram em “outros artigos” na estatística comercial. Note-se a remessa de pau-brasil para saldar compromissos financeiros ou, pelo menos, para gerar recursos para o Tesouro.

¹² É o que ressalta do exame de estatísticas de exportação do porto do Rio de Janeiro em relatórios consulares britânicos e em “Retrospectos Comerciais do Jornal do Comércio” para as décadas de 1870 e 1880, que o autor pretende sistematizar em outro estudo. Apenas como uma ilustração, a exportação total de 209.851 contos em 1881-82 que consta do Anuário Estatístico de 1939-40, inclui 88.346 contos de exportações pelo porto do Rio de Janeiro, que por sua vez incluem 768,9 contos de moedas de ouro exportadas para o exterior. Esta e outras cifras podem ser encontradas em *Report of Mr. Sanford on the Commerce of Brazil during the last 15 years*, em *Parliamentary Papers, 1884-85, Vol.76, Commercial Reports, Part IV*, 1884, pp. 355 e 368.

¹³ C. Furtado, em *The Economic Growth of Brazil*, University of Califórnia Press, Berkeley, 1971, p. 116, calcula a taxa de crescimento anual do valor das exportações em libras na primeira metade do século, com base nas exportações em 1800 e no ano fiscal 1849-50. No entanto, na medida em que se compararem médias de períodos mais longos e não apenas anos extremos, (como o próprio Furtado faz para a segunda metade do século XIX, confrontando médias do período 1841-50 com 1891-1900, vide pp. 155-165), as revisões aqui propostas têm impacto não negligenciável sobre taxas de crescimento na primeira metade do século XIX; especialmente se os dados de exportação e importação do Brasil apresenta dos por A. Balbi para o período 1796-1819, que constam do *Essai Statistique du Royaume de Portugal et d'Algarve*, Chez Rey & Gravier, Paris, 1822, tome 1, p. 424, e dos quais Furtado tirou a cifra de exportação para 1800, não incluírem exportação de moedas metálicas.

Quadro 3
Brasil: Exportação de Mercadorias e
Exportação de Moedas, 1846-47 a 1853-54 (Em Contos de Reis)

Ano Fiscal	Exportação de Mercadorias	Exportação Total	Exportação de Mercadorias	Exportação ¹⁴ de Moedas Registrada
	Anuário Estatístico 1939-40	Relatórios da Fazenda	Relatórios da Fazenda	Relatórios da Fazenda
	(1)	(2)	(3)	(4)
1846-47	52.449	52.449,5	51.564	885,9
1847-48	57.926	57.925,8	54.599	3.326,7
1848-49	56.290	56.267,2	53.674 ¹⁵	2.593,2
1849-50	55.032	55.032,5	54.957	75,2
1850-51	67.788	67.788,2	67.720	68,3
1851-52	66.640	66.640,3	66.633	7,2
1852-53	73.645	73.644,7	73.636	9,0
1853-54	76.843	76.842,5	76.816	27,0

Fonte: Relatórios do Ministério da Fazenda, 1853, Quadro 33 e 1.856, Quadro 54 e Anuário Estatístico do Brasil, 1939-40, IBGE, p. 1.358.

c) A Balança Comercial

Uma vez obtidos dados revistos para a exportação e importação de mercadorias, é possível calcular o saldo efetivo da balança comercial no período 1846-47 a 1856-57¹⁶. As estatísticas em contos de réis e em libras esterlinas, que constam do quadro 4, mostram que houve 5 anos de superávit e 6 anos de déficit naquele espaço de tempo. O grande déficit de 10.680 contos em 1856-57 segundo os dados do Anuário Estatístico transforma-se em um superávit de 2.130 contos na série revista. Nos demais anos, ambas as séries mostram saldos com o mesmo sinal, mas de intensidade bastante diversa. As diferenças absolutas entre as duas séries constam da coluna 8 do mesmo quadro.

Cabe notar que as flutuações de um ano para o outro na série revista do saldo da balança comercial são bastante menos pronunciadas quando confrontadas com as que a série do Anuário Estatístico apresenta, fato que fica claramente ilustrado no gráfico 2.

Nos onze anos para os quais se dispõe de dados (aceitando as estimativas de Ferreira Soares para 1854-55 a 1856-57) o superávit acumulado na série revista é de £ 563 mil contra um déficit de £ 6.395 no caso da série do Anuário Estatístico¹⁷. Excluídas as estimativas de Ferreira Soares, no

¹⁴ A partir do exercício 1849-50 a exportação registrada certamente subestimava consideravelmente a exportação efetiva.

¹⁵ Aceitando-se o total geral dos Relatórios da Fazenda Contemporâneos. O uso do dado do Anuário resultaria em diferença desprezível de 22,8 contos.

¹⁶ Com o objetivo de completar os dados do quadro 3 e computar as exportações de mercadorias no período 1854-55 a 1856-57, podem-se utilizar as estimativas de Ferreira Soares para a exportação de moedas em mil contos de réis no período, que são compatíveis com a categoria "outros artigos" que consta das estatísticas imperiais, e que são as seguintes: 1854-55 – 258; 1855-56 – 53; 1856-57 – 36. Veja-se Ferreira Soares, "Notas Estatísticas...", pp. 312-313.

¹⁷ Para 1853-54, existe uma pequena discrepância entre o dado do quadro 3 para exportação de moedas que foi utilizado

período de 8 anos de 1846-47 a 1853-54 para os quais existem dados detalhados na estatística imperial, o déficit acumulado na série revista é de apenas £ 1.853 mil contra um déficit de £ 5.995 mil na série “tradicional”.

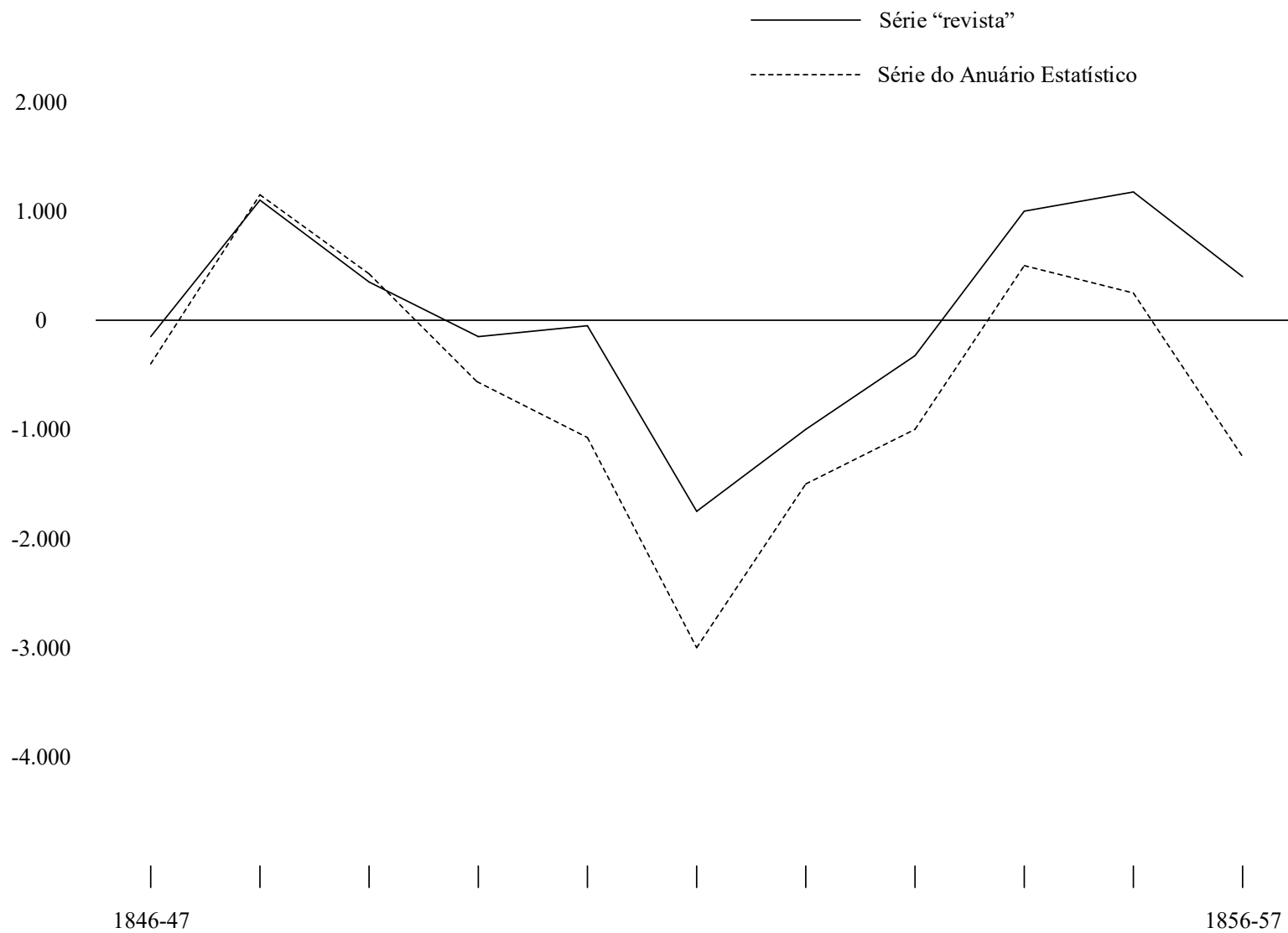
nesse cálculo e a “estimativa” de Ferreira Soares para o mesmo ano fiscal. Esta última, no entanto, apenas reduziria o superávit acumulado de £ 563 mil para £ 533 mil, sem afetar o significado do resultado.

Quadro 4 – Brasil: Exportação e Importação de Mercadorias e Saldo da Balança Comercial, 1846-47 a 1856-57 (em contos e em Libras Esterlinas)

Ano Fiscal	Contos		Saldo da			Saldo da Balança Comercial		
	Exportação de Mercadorias	Importação de Mercadorias	Balança Comercial	Exportação de Mercadorias	Importação de Mercadorias	Série Revista	Série do Anuário Estatístico	Diferença (7-6)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
1846-47	51.564	52.728	-1.164	5.785	5.916	-131	-369	-238
1847-48	54.599	44.649	9.950	6.372	5.211	1.161	1.234	73
1848-49	53.674	49.792	3.882	5.593	5.188	405	492	87
1849-50	54.957	56.504	-1.547	5.924	6.090	-166	-446	-280
1850-51	67.720	68.282	-562	8.113	8.180	-67	-1.094	-1.027
1851-52	66.633	81.669	-15.036	8.083	9.906	-1.823	-3.180	-1.357
1852-53	73.636	82.187	-8.551	8.417	9.394	-977	-1.564	-587
1853-54	76.816	78.961	-2.145	9.117	9.372	-255	-1.068	-813
1854-55	90.441	80.891	9.550	10.409	9.311	1.098	636	-462
1855-56	94.379	85.030	9.349	10.834	9.761	1.073	190	-883
1856-57	114.511	112.381	2.130	13.146	12.901	245	-1.226	-1.471

Fontes: Ver Quadros 1 e 3. No período 1854-55 a 1856-57 as exportações de mercadorias foram computadas como a diferença entre a série do Anuário Estatístico e as exportações de moedas estimadas por Sebastião Ferreira Soares, em “Notas Estatísticas...”, pp. 312-313. Os dados em contos de réis foram convertidos em libras esterlinas à taxa de câmbio média para o “comércio total” que constam do Anuário Estatístico do Brasil, 1939-40, IBGE, Apêndice, p. 1.358.

Gráfico 2 – Brasil: Saldo da Balança Comercial (em 1.000 libras Esterlinas)



Fonte: Quadro 4.

Portanto, é muito significativa a diferença entre as duas series no período, principalmente em função da substancial importação de moedas metálicas incluída na série de importação total do Anuário Estatístico, ficando patente que o elevado déficit na balança comercial tradicionalmente aceito para os anos 1850, foi na realidade muito menos acentuado, mesmo se incluindo os anos restantes da década em que os resultados da balança comercial foram negativamente afetados pela crise mundial de 1857.

Tal diferença, além de mostrar um menor descompasso entre a exportação e a importação de mercadorias já nos anos 1850, e antes do período de superávit quase permanente que se verifica nas décadas seguintes, graças ao café, é também relevante em termos de diferente magnitude de movimentos de metal amoeado que os déficits baseados nos dados do Anuário Estatístico tornariam necessários. Na seção seguinte, identificam-se alguns dos elementos do balanço de pagamentos que podiam ocasionar movimentos de moedas metálicas para o exterior ou para o Brasil.

II. As Importações e Exportações de Moedas Metálicas e sua Relação com o Balanço de Pagamentos e Oferta de Moeda.

Segundo os dados da coluna 3 do quadro 2 a entrada bruta de moedas no Brasil entre os anos fiscais 1846-47 e 1867-68 foi da ordem de £ 18,8 milhões, o que resulta em uma média anual de £ 855,2 mil¹⁸.

Infelizmente, não se podem mensurar as exportações brutas de moedas metálicas e, portanto, as importações e exportações líquidas no mesmo período, já que da estatística imperial somente constam dados razoavelmente completos para o período 1846-47 a 1846-49, quando houve uma entrada líquida de £ 92 mil¹⁹.

Movimentos de moedas metálicas naquele período serviam para cobrir diferenças entre importações e exportações nas transações com países específicos. Por exemplo, em trabalho recente mostrou-se que o superávit do Brasil no seu comercio com a Argentina na primeira metade do século XIX ocasionou um influxo líquido apreciável de moedas de prata no Brasil (segundo dados oficiais que excluem contrabando), situação que parece ter perdurado até os anos 1880²⁰. O superávit do comercio do Brasil com os Estados Unidos também parece ter resultado em entrada líquida de moedas

¹⁸ A média de importação bruta de valores entre 1901 e 1910 foi de £ 3.297,1 mil, e no período 1901-1914 de £ 3.417,8 mil. A importação líquida de valores foi de £ 3.049,1 mil entre 1901 e 1910 e de £ 1.967,6 entre 1901 e 1914, tendo havido entrada líquida de 1901 a 1912 de £ 39.457 mil e saída líquida em 1913-1914 de £ 11.911 mil. Veja-se o Apêndice A-1.

¹⁹ Segundo os dados dos quadros 2 e 3, a exportação bruta de moeda nesses três anos fiscais foi de £ 757 mil, contra uma importação bruta de £ 849 mil.

²⁰ Veja-se Muniz Barreto, Antônio E. "O Fluxo de Moedas entre o Rio da Prata e o Brasil (1800-1850)", in: *Revista de História*, Jan-Mar/1975, Vol. II, nº 10, Ano XXVI, São Paulo, especialmente pp. 223-227.

de ouro e de prata no Brasil, pelo menos até os anos 1850²¹.

No entanto, os movimentos de metal amoeado também estavam certamente associados com outras contas do balanço de pagamentos. Não se dispõe de um detalhamento deste para o período, mas podem fazer-se algumas considerações sobre algumas contas.

A conta de “serviços”, que permitiria chegar ao saldo de transações correntes a partir de dados do saldo da balança comercial F.O.B. tais como os apresentados na seção anterior, incluía inicialmente, além de contas claramente deficitárias para o Brasil como fretes, seguros etc., associadas com o comércio de mercadorias e viagens internacionais, as remessas de imigrantes (especialmente de portugueses) e os juros da dívida pública (os últimos no entanto, parecem ter sido objeto de contabilidade separada, e as remessas de moedas referentes a esta conta não parecem estar incluídas nos dados de exportação nos anos para os quais se dispõe de estatísticas)²².

Do lado da conta de capital, as entradas resultantes de empréstimos públicos e as amortizações também parecem ter sido excluídas da estatística, restando a conta de investimentos diretos, (que cresce bastante a partir dos anos 1860) como possível causa de entrada de moedas no quadro 2, que vinha somar-se aos saldos de natureza comercial. Nesse contexto, cabe lembrar que, segundo estudo recente, o capital inicial dos investimentos estrangeiros diretos no Brasil entre 1860 e 1875 e 1876 e 1885 somou, respectivamente, £ 24,9 milhões e £ 17,3 milhões, fato que certamente esteve associado com remessas de moedas metálicas para o Brasil²³.

Como foi observado anteriormente, os dados apresentados para exportação de moedas no quadro 3 são incompletos e se referem somente a exportações registradas que apenas permitem chegar aos totais de mercadorias exportadas. Na ausência de taxaço e controle, o grosso das exportações de moedas metálicas não entrou na estatística. No entanto, existem indicações de que mesmo abstraindo das exportações de moedas para pagamento da dívida externa que, aparentemente, nunca entraram na estatística comercial, aquelas também eram substanciais, não apenas em função de saldos negativos na balança comercial durante parte do período 1846-1858, mas também de remessas de imigrantes e de viagens de brasileiros ao exterior. Assim, certamente com bastante exagero, Ferreira Soares computava em 10.000 contos anuais as remessas “feitas para Portugal pelos seus naturais” no início dos anos 1860, a qual somava 2.400 contos de saída da moeda do país gastos pelos “viajantes brasileiros que todos os anos vão passear à Europa”²⁴.

²¹ Veja-se Apêndice A-2.

²² Mais tarde a conta serviços incluiria também os juros associados à garantia de “juros” oferecida pelo Governo a investimentos em serviços de utilidade pública e engenhos centrais de açúcar, que na realidade era uma garantia de taxa de retorno, bem como os lucros propriamente ditos de investimentos diretos.

²³ Veja-se a respeito Ana Celia Castro, “As Empresas Estrangeiras no Brasil, 1860-1913”, Zahar, Rio de Janeiro, 1979, Quadro 2, pp. 37 e 55.

²⁴ Veja-se Sebastião Ferreira Soares, “Esboço ou Primeiros Traços da Crise Comercial da Cidade do Rio de Janeiro em 10/9/1864”, Eduardo e Henrique Laemmert, Rio de Janeiro, 1865, p. 63. As remessas de portugueses estavam baseadas na existência de 600 mil portugueses no Brasil e as despesas de viajantes numa média de 480 viajantes por ano

Portanto, diversas causas contribuíram para movimentos de moedas metálicas para dentro e para fora do país no terceiro quartel do século e mesmo uma mensuração mais exata do total desses movimentos não permitiria a sua discriminação segundo fontes causadoras, e conseqüentemente, uma melhor desagregação dos itens ocasionadores de movimentos de capitais que permitisse a elaboração de um balanço de pagamentos para o Brasil no período. Com esse fim, para os investimentos estrangeiros diretos, a metodologia mais promissora parece ser mesmo a adotada no estudo recente já citado. Para outros itens, estatísticas de outros países parecem fundamentais apesar de metodologia diversa utilizada pelos vários serviços de estatística para a aferição do montante de suas transações externas²⁵.

Nos anos 1870, as transações comerciais e cambiais na praça do Rio de Janeiro parecem ter crescido em complexidade e sofisticação desenvolvendo-se um mercado de cambiais que paulatinamente eliminou a necessidade de grandes deslocamentos físicos de moedas metálicas. A partir dessa época as exportações e importações de moedas metálicas tenderam a corresponder a uma fração decrescente das exportações e importações totais de mercadorias, mas aquelas inferir das estatísticas inglesas existentes sobre movimentos de moeda metálica entre o Reino Unido e o Brasil²⁶.

Não se pretende, neste trabalho, tentar uma mensuração do movimento líquido forma de metal amoeado, no período imperial. Como já foi observado anteriormente, somente com a utilização de fontes estatísticas de outros países poder-se-ia tentar computar cifras aproximadas para diversas variáveis. Cabe, no entanto, assinalar que, no período, uma entrada líquida de metal amoeado pode ter tido um impacto não negligenciável sobre a oferta de moeda e que, em consequência a soma da emissão de papel-moeda e da cunhagem de moedas pelo governo pode não representar a oferta efetiva de meio circulante na economia brasileira no período²⁷.

Com relação a esse fato, cabe lembrar que entre 1793 e 1857, diversas moedas estrangeiras circularam legalmente nos EUA e eram livremente aceitas no comércio, em pé de igualdade com as moedas americanas. Com a descoberta de ouro na Califórnia, as moedas estrangeiras foram paulatinamente substituídas por moedas americanas até que em 1857 foram desmonetizadas as diversas moedas estrangeiras de ouro e prata que tinham circulado desde o início do século. Estas,

computando-se “para cada um a despesa média de 5 contos por ano”. Uma ideia mais precisa das remessas de imigrantes portugueses possivelmente só poderá ser obtida com base em estatísticas portuguesas.

²⁵ As apreciáveis diferenças entre os valores oficiais do comércio entre a Grã-Bretanha e o Brasil eram notadas por um cônsul britânico no início dos anos 1880. Para 1876, a exportação para a Inglaterra, segundo fontes brasileiras, era cerca de 1/3 inferior ao seu valor computado na Inglaterra, o primeiro sendo certamente FOB e o segundo provavelmente CIF. Veja-se *Report by Consul Ricketts on the Trade and Commerce of Rio de Janeiro for the years 1878 and 1879*, in: *Parliamentary Papers* 1881, Vol. 89, p. 35.

²⁶ É o que sugerem as estatísticas parciais apresentadas em relatórios consulares britânicos contemporâneos e em “Retrospectos Comerciais” anuais do *Jornal do Commercio*. Sobre os movimentos de moedas metálicas entre o Brasil e o Reino Unido entre 1882 e 1889, veja-se o quadro A-3 em Apêndice.

²⁷ Também não se objetiva aqui avaliar a importância relativa das moedas estrangeiras na oferta total de moedas e sim documentar a sua presença.

pelo menos até 1834, incluíram as moedas coloniais e do Reino Unido do Brasil de 6.400 reis de ouro e 960 réis de prata e moedas imperiais de valores correspondentes²⁸.

No mesmo ano em que as moedas metálicas estrangeiras foram desmonetizadas nos EUA, passou no Brasil o Decreto nº 2004 de 24/10/1857, que “mandou receber nas Estações Públicas do Império as moedas inglesas (de ouro) denominadas soberanos e 1/2 soberanos (1 libra esterlina e 1/2 libra) pelo valor de 8.890 réis aqueles e 4.445 estes”. Segundo o Relatório do Ministério da Fazenda relativo a aquele ano, “era uma medida geralmente reclamada que anima o fornecimento aos nossos mercados de uma moeda perfeita, conhecida e admitida em todo o mundo comercial e poupa a despesa de seu recunho”²⁹.

Note-se que a entrada de moedas estrangeiras no país era também importante para fornecer a matéria prima para a cunhagem de moedas nacionais de ouro e prata. Assim, no período 1849 a 1859, foram cunhados 34.939,8 contos em moedas de ouro do padrão mil réis, sendo que 59,5% deste valor correspondia a moedas estrangeiras recunhadas, 40,1% a ouro em pó e em barras e somente 0,4% a moedas nacionais de cunho antigo. No caso das moedas de prata, a importância das moedas estrangeiras era talvez ainda maior, já que estas e barras de prata importadas responderam por 68% do valor de 5.910,1 contos cunhados no mesmo período, cabendo os restantes 32% a moedas nacionais velhas³⁰.

Diversas moedas estrangeiras, de várias nacionalidades, eram usadas no Brasil nos anos 1850 e 1860 em transações internas³¹. O quadro 5 mostra as cotações no mercado e a situação da oferta de diversas moedas no Rio Grande do Sul, na cidade do Rio Grande no início dos anos 1860. Muitos indivíduos entesouravam moedas de ouro e de prata estrangeiras ou nacionais como parte de sua “demanda de precaução” por moeda (no sentido dos livros textos de economia), havendo grande desconfiança com relação ao papel-moeda, passível de frequentes recolhimentos. Isto continuava sendo verdade nos anos 1880, fato confirmado por relatórios consulares britânicos. Por outro lado, tal tendência seria inclusive reforçada com a chegada dos imigrantes para a lavoura cafeeira no final do período imperial, já que muitos deles exigiam ser pagos em ouro e faziam suas economias sob a forma de moedas de libras esterlinas entesouradas³². No último ano do Império, uma circular de 24

²⁸ Veja-se a respeito Schilke, Oscar G. e Solomon, Raphael E., “America’s Foreign Coins”, The Coin and Currency Institute, New York, 1964, especialmente pp. 24-73, e p. 188. Segundo a Lei de 1834 as moedas de prata e ouro brasileiras tinham “valor legal e eram correntes como moeda nos EUA para o pagamento de todas as dívidas”. As moedas de ouro de 6.400 réis e de 4.000 réis do século XVIII e do início do século XIX tinham o valor legal de respectivamente \$8.75 e \$5.00 enquanto as moedas de 960 réis da Colônia e do início do Império tinham o valor de \$1.00, já que tinham sido cunhadas sobre moedas coloniais espanholas de 8 reales que eram aceitas pelo mesmo valor.

²⁹ Veja-se a Proposta e Relatório do Ministério da Fazenda, Typographia Nacional, Rio de Janeiro, 1858, p. 23.

³⁰ Veja-se o Relatório da Fazenda, 1858, Quadro 41.

³¹ Abstrai-se aqui de certas áreas da colonização alemã em que inicialmente o thaler parece ter sido pelo menos um padrão de referência.

³² Veja-se Mr. Wyndham to the Marquis of Salisbury, Rio, 19 de fevereiro de 1889, Report for the years 1887-88 on the Finances etc. of the Empire of Brazil, in Parliamentary Papers 1889, Vol. 78, nº 504, pp. 12 e 15. Wyndham refere-se ao “hábito enraizado de brasileiros de manterem somas elevadas em suas casas. Quanto às exigências dos imigrantes para

de abril de 1889 confirmou a Lei de 1846 e o Decreto de 1857 que fixava o valor da libra em 8.890 réis e autorizou o recebimento e pagamento de “sovereigns” àquela taxa “em todas as transações públicas e privadas”³³.

Não cabe, na presente nota, uma tentativa de mensuração da importância relativa das moedas estrangeiras na oferta total de moedas. De fato, esta questão merece por si só um estudo à parte. O objetivo dos parágrafos acima é apenas o de alertar para o fato de que a utilização de moedas estrangeiras em transações internas e sua aceitação generalizada como meios de pagamento e como reserva de valor tem que ser levada em conta em considerações sobre oferta e procura de moeda, no período imperial, especialmente até o terceiro quartel do século XIX³⁴.

pagamentos em ouro, cita o fato que em um único dia de novembro de 1888 foi necessário enviar para São Paulo 50,000 “sovereigns”. Ainda, segundo a mesma fonte, “os imigrantes gostam de ser pagos regularmente e economizam tudo o que podem. Estima-se que logo economizam £ 7 ou £ 8 cada que eles não colocam em bancos”.

³³ Veja-se Report on the Finances... of Brazil..., Mr. Wyndham to the Marquis of Salisbury, Rio, 29 de Março de 1890, in Parliamentary Papers 1890, Vol. 74, nº 715, p. 10. A mesma fonte confirma que a Casa da Moeda continuava cunhando moedas de ouro e de prata no padrão mil réis corrente para particulares que traziam moedas para serem recunhadas.

³⁴ Inferências sobre a renda nacional no século XIX com base na oferta de moeda já precárias mesmo com dados satisfatórios ficam naturalmente menos confiáveis em função desse fato.

Quadro 5
Moedas Estrangeiras em Circulação e sua Cotação no Rio Grande do Sul em 1860
(Valores Médios na Cidade do Rio de Janeiro)

Discriminação das Moedas	Oferta	Valores	
		“Casa de Comércio” Cotação em Réis	Mercado Cotação em Réis
Inglaterra*			
Sovereign	“Escassa”	...	9.000
½ Sovereign	“Escassa”	...	4.500
½ Crown	“Escassa”	...	1.000
Shilling	“Escassa”	...	400
6 Pence	“Escassa”	...	200
Espanha (Moeda Colonial Hispano Americana)			
Onça de Ouro	“Escassa”	32.000	33.000
8 Reales de Prata	Poucas	2.000	...
4 Reales de Prata	“Escassa”	1.000	...
2 Reales de Prata	“Escassa”	500	...
EUA			
10 Dólares de Ouro	Abundante	20.000	...
5 Dólares de Ouro	Abundante	10.000	...
2½ Dólares de Ouro	Abundante	5.000	...
1 Dólar de Prata	Rara	2.000	...
½ Dólar de Prata	Rara	1.000	...
¼ Dólar de Prata	Moderada	500	...
Portugal			
½ Dobra de Ouro	“Ordinária”	...	17.000
América do Sul			
Onça de Ouro - México (sic) e América do Sul	Regular	32.000	32.500
1 Peso Chileno	Regular	2.000	...
½ Peso Chileno	Regular	1.000	...
Pesos Sul Americanos	“Escassa”	2.000	...
½ Peso Sul Americano	“Escassa”	1.000	...
½ Peso Boliviano	Regular	800	...

* Sovereigns e ½ Sovereigns são recebidos em repartições públicas a 8.850 réis e 4.425 réis, respectivamente.

Fonte: Report by the Hon. H. P. Verecker on the Commerce... of Rio Grande do Sul for the year 1860, in Parliamentary Papers 1862, Vol. 58, p. 235.

Conclusão

A presente nota teve como principal objetivo demonstrar que as estatísticas sobre a economia brasileira no século XIX e, mais particularmente, sobre o comércio exterior durante o 2º Império, compiladas principalmente no Anuário Estatístico do Brasil de 1939-40, devem ser encaradas com cautela e que as fontes contemporâneas tais como Relatórios de vários ministérios ou até mesmo relatórios provinciais precisam muitas vezes ser consultadas para uma compreensão adequada das diversas séries de dados disponíveis em fontes secundárias mais recentes. Mostrou-se que os dados sobre importação e exportação de “mercadorias” daquele Anuário incluem também entradas e saídas de moedas metálicas, pelo menos durante boa parte do período imperial, e que se torna necessário uma revisão dos dados anuais. No sentido de melhorar a compreensão da situação do balanço de pagamentos do Brasil no mesmo período, parece necessária a utilização de estatísticas dos principais países com os quais o Brasil mantinha relações comerciais e financeiras. Este parece ser um passo inevitável para uma compreensão mais adequada das transações externas do Brasil no século XIX.

APÊNDICE

Quadro A-1 – Brasil: Importação e Exportação de Valores*, 1901-1914

Anos	Importação		Exportação		Entrada (+) ou Saída (-) Líquidas	
	(Contos)	(£ 1000)	(Contos)	(£ 1000)	(Contos)	(£ 1000)
1901	25.997,6	1.231	1.310,6	62	24.687,0	1.169
1902	19.848,8	982	646,2	32	19.202,6	950
1903	19.049,2	947	2.072,6	103	16.976,6	844
1904	15.889,2	806	175,6	9	15.713,6	797
1905	44.590,6	2.912	159,4	11	44.431,2	2.901
1906	45.211,7	3.003	507,4	34	44.704,3	2.969
1907	69.815,3	4.391	243,9	15	69.571,4	4.376
1908	2.265,4	142	330,9	21	1.934,5	121
1909	140.805,2	8.824	181,8	11	140.623,4	8.813
1910	145.014,3	9.733	32.509,5	2.182	112.504,8	7.551
1911	117.612,2	7.829	36.421,3	2.425	81.190,9	5.404
1912	75.051,7	5.003	21.627,9	1.442	53.423,8	3.562
1913	18.726,9	1.248	90.910,6 ¹	6.060	-72.183,7	-4.812
1914	12.780,5	798	126.462,0 ¹	7.897	-113.681,5	-7.099

* Espécie metálica e notas de bancos estrangeiros, ou seja, papel moeda e moedas metálicas.

¹ Dados anteriores e uma posterior revisão, que resulta em pequenas variações de 0,9% em 1913 e 0,6% em 1914.

Fonte: Luiz A. Corrêa do Lago, “A Composição dos Investimentos Estrangeiros Diretos no Brasil”, mimeo., em preparação; os dados foram computados a partir das estatísticas oficiais do Comércio Exterior do Brasil de diversos anos.

Quadro A-2 – Comércio Exterior do Brasil com os EUA, entre 12 de outubro de 1820 e 30 de setembro de 1855 (em mil dólares)

Anos terminados em 30/09	Importação			Exportação			Saldo da Balança Comercial Brasileira (6) - (3)	Entrada (-) ou Saída (+) Líquida de Metais (5) - (2)
	Total (1)	Metal e Moedas Metálicas (2)	Mercadorias (3)	Total (4)	Metal e Moedas Metálicas (5)	Mercadorias (6)		
1821-30	18.708,8	678,1	18.030,7	19.879,7	1.234,3	18.645,4	614,7	556,2
1831-40	24.710,4	2.637,9	22.072,5	47.274,5	343,8	46.930,7	24.858,2	-2.294,1
1841-50	29.327,0	1.628,1	27.698,9	69.516,9	216,3	69.300,6	41.601,7	-1.411,8
1851-55	19.268,9	1.731,4	17.537,5	67.902,9	135,7	67.767,2	50.229,7	-1.595,7
							Total	-4.745,4

Fonte: J. Smith Homans Jr., “A Historical and Statistical Account of the Foreign Commerce of the United States, G. P. Putnam & Co., New York, 1857, p. 173.

Quadro A-3 – Movimento de Ouro e Prata amoadados entre o Brasil e a Inglaterra, 1882-89 (em £)

Ano	Exportações do Brasil	Importações do Brasil	Entrada (-) ou Saída (+) Líquida no Brasil
1882	462.474	156.194	-306.182
1883	174.194	276.595	-102.401
1884	152.517	437.385	-284.768
1885	497.316	192.240	-305.076
1886	581.922	288.210	-293.712
1887	143.064	213.449	-70.385
1888	94.620	528.024	-433.404
1889	86.700	3.410.866	-3.324.166
			Σ 3.310.154

Fonte: Statistical Abstract of the United Kingdom, 1882-1896, in Parliamentary Papers, 1897, Vol. 96, pp. 134-140.